

**DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE COBRA-DE-VIDRO DO RIO GRANDE DO SUL E COMPARAÇÃO COM AS DEMAIS ESPÉCIES DO GÊNERO *OPHIODES* (SQUAMATA, SAURIA, ANGUIDAE)**

Ana Carolina Anés<sup>1,2</sup> e Márcio Borges Martins<sup>3</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Núcleo Regional de Ofiologia de Porto Alegre, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>Depto. de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; aneslola@hotmail.com; borges.martins@ufrgs.br.

A família Anguidae está incluída entre os Anguinomorpha, que são caracterizados por uma série de sinapomorfias e formam um dos grupos de Sauria melhor definidos. No Rio Grande do Sul, a família está representada pelas espécies de cobras-de-vidro do gênero *Ophiodes* Wagler, 1828. O gênero é composto por lagartos de tamanho médio, com corpo e cauda alongados e cilíndricos, sem vestígios externos de membros anteriores e com membros posteriores rudimentares, em forma de estilete. É exclusivamente neotropical e distribui-se ao leste dos Andes, na porção central, leste e sudeste da América do Sul. Após a última revisão do gênero, verificou-se que a riqueza de espécies era muito superior à reconhecida, levando ao reconhecimento de três espécies novas, uma revalidação, uma sinonimização e ao conseqüente rearranjo dos nomes disponíveis na literatura. O novo arranjo taxonômico para o gênero *Ophiodes* aumentou o número de espécies reconhecidas para sete, sendo que alguns destes táxons estão em descrição no momento. Contudo, o encontro recente de um exemplar procedente de Rio Grande, RS, e de outro espécime fotografado na mesma localidade, sugere a existência de uma nova espécie, não identificada na última revisão, que denominamos aqui provisoriamente como *Ophiodes* “Rio Grande”. Foram examinados exemplares da coleção do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pertencentes às espécies *Ophiodes fragilis*, *O. striatus*, *O. vertebralis*, *O. intermedius*, *Ophiodes* sp. 1, sp. 2 e sp. 3. Os dados de coloração e escamação da nova espécie foram comparados com a variação conhecida para as demais espécies. *Ophiodes* “Rio Grande” pode ser diagnosticada das demais espécies pelo padrão de coloração, que apresenta três faixas marrons dorsais (uma vertebral e duas dorso-laterais) com bordas pretas, quatro pares de linhas escuras laterais tênues sobre um fundo creme, e pequenas manchas escuras presentes na porção posterior das supralabiais anteriores ao olho. Os dois exemplares conhecidos foram coletados na Praia do Cassino, em Rio Grande, RS, onde também ocorre *Ophiodes* sp. 3.

(Apoio: PIBIC/CNPq)